UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

Genaína Pereira Baumart

Vamos falar sobre endometriose?

RELATÓRIO TÉCNICO
do *Trabalho de Conclusão de Curso*
apresentado à disciplina de *Projetos Experimentais*
ministrada pela Profª. Gislene Silva
no primeiro semestre de 2015
Orientadora: Profª. Tattiana Teixeira

Florianópolis
Julho de 2015

	FICHA DO TCC	**Trabalho de Conclusão de Curso - JORNALISMO UFSC**	
ANO	2015.1		
ALUNO	Genaína Pereira Baumart		
TÍTULO	Vamos falar sobre endometriose?		
ORIENTADOR	Tattiana Teixeira		
MÍDIA	X	Impresso	
		Rádio	
		TV/Vídeo	
		Foto	
		Web site	
		Multimídia	
CATEGORIA		Pesquisa Científica	
		Produto Comunicacional	
		Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	X	Produto Jornalístico (inteiro)	**Local da apuração:**
		Reportagem livro-reportagem ( ) livro de perfis ( )	( ) Florianópolis (X) Brasil (X) Santa Catarina ( ) Internacional ( ) Região Sul País: _____
ÁREAS	Saúde. Jornalismo Impresso. Jornalismo Científico. Revista. Endometriose. Mulher.		
RESUMO	Este Trabalho de Conclusão de Curso em formato de revista se propõe a divulgar a endometriose, doença que atinge aproximadamente seis milhões de brasileiras. A revista traz histórias de algumas portadoras que residem em Santa Catarina. O objetivo é trazer o exemplo de mulheres que conseguiram, após a descoberta da doença, conciliar a sua rotina junto com os transtornos que ela traz. A revista divulga como esta patologia se desenvolve no organismo e a maneira que transforma a vida destas mulheres. Ainda traz dados da endometriose no estado e quais são os recursos que ele dispõe para auxiliar a mulher em seu tratamento.		

“Não tenho ilusões sobre o papel de uma reportagem. Não podemos superestimar o jornalismo; ele não muda o mundo, apenas mostra o que deve ser mudado. Mas acredito firmemente na ação concreta de cidadãos organizados e conscientes de sua cidadania. Isso sim pode nos dar um país melhor. Eu sempre volto àquilo que chamo de o axioma de Cláudio Abramo. Abramo, ensinava que a ética do jornalista é a ética do marceneiro, querendo dizer com isso que não existem duas éticas; se você não mente como jornalista, não pode mentir como cidadão; se você não engana como cidadão, você não pode enganar como jornalista. O que me incomoda como cidadão, me incomoda como jornalista”.

Marcelo Canellas

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado força, coragem e sabedoria. Por em momento algum ter me feito questionar essa jornada.

Aos meus pais que durante esses quatro anos depositaram toda a confiança neste sonho, sonharam comigo, e sempre deram motivos para eu seguir em frente.

À minha mãe, que não importa o motivo, a distância e a razão sempre me apoiou, foi minha amiga, confiou, batalhou e lutou comigo em todos os momentos. E das maneiras mais lindas e diferentes demonstrou que a fé e o amor são capazes de nos levar a realizar nossos sonhos. E quando soube o tema deste TCC me incentivou e lutou junto comigo para que mais uma vez o sonho virasse realidade.

Ao meu pai que batalhou e batalha diariamente para que eu possa estar aqui concretizando este momento, e com o pouco estudo que teve pode nos transmitir muito conhecimento e nos criar da maneira mais digna que um homem pode e deve educar um filho.

Aos meus irmãos, que são a minha força. E nas voltas que o mundo dá sempre estiveram ao meu lado. Durante esta graduação foram meu alicerce e minha fortaleza, e em vários momentos me serviram de exemplo.

À minha irmã, que foi a primeira pessoa que soube sobre a ideia de realizar este TCC e me incentivou, acreditou neste projeto, sonhou comigo e dividiu todas as angústias, medos, receios e cada vitória deste tão temido e sonhado trabalho de conclusão.

Aos anjos que Deus colocou no meu caminho, amigos que tornaram este trabalho mais leve e prazeroso, deixaram essa caminhada mais fácil e auxiliaram para que eu pudesse realizar este trabalho com muita dedicação.

Às pessoas que se envolveram, partilharam das suas histórias, dedicaram seu tempo, dividiram a sua dor e ajudaram a desenvolver a revista.

Aos grandes amigos, aos professores que me ajudaram a concluir a graduação. A todos aqueles que são parte da minha trajetória, enfim, as pessoas que se dedicaram e fizeram parte deste momento único na minha vida. Do fundo do coração muito obrigada.

“Seja você quem for, seja qual for a posição social que você tenha na vida, a mais alta ou a mais baixa, tenha sempre como meta muita força, muita determinação e sempre faça tudo com muito amor e com muita fé em Deus, que um dia você chega lá. De alguma maneira você chega lá”.

Ayrton Senna

SUMÁRIO

1 RESUMO. 13
2 APRESENTAÇÃO 15
2.1 O tema....15
2.2 A mulher portadora e a sua realidade econômica....16
3 JUSTIFICATIVA DO TEMA E DA MÍDIA....19
4 PROCESSO DE PRODUÇÃO....22
4.1 Pré-apuração....22
4.2 Apuração 22
4.3 Fontes 23
5 PRODUÇÃO DOS TEXTOS....25
6 DIAGRAMAÇÃO....26
6.1 Ilustrações....26
7 CUSTOS....26
8 DIFICULDADES E APRENDIZADO....27
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS....28

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso em formato de revista se propõe a divulgar a endometriose, doença que atinge aproximadamente seis milhões de brasileiras. A revista traz histórias de algumas portadoras que residem em Santa Catarina. O objetivo é trazer o exemplo de mulheres que conseguiram, após a descoberta da doença, conciliar a sua rotina junto com os transtornos que ela traz. A revista divulga como esta patologia se desenvolve no organismo e a maneira que transforma a vida destas mulheres. Ainda traz dados da endometriose no estado e quais são os recursos que ele dispõe para auxiliar a mulher em seu tratamento.

Palavras-chave: Saúde. Jornalismo Impresso. Jornalismo Científico. Revista. Endometriose. Mulher.

2. APRESENTAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso em formato de revista se propõe a divulgar a endometriose, doença que atinge aproximadamente seis milhões de brasileiras, ainda assim é pouco conhecida e dificilmente discutida ou divulgada pela imprensa. De acordo com Marques (2005) apud Gianetto, a doença é uma das patologias mais comuns dentro da ginecologia contemporânea, sendo a terceira causa de hospitalização ginecológica na América do Norte.

Conforme a FEBRASGO (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia), a endometriose é a presença do endométrio (tecido que reveste o útero internamente) fora da cavidade uterina. A partir da primeira menstruação até a menopausa, qualquer mulher pode ter endometriose.

Os órgãos que a doença compromete ficam na cavidade pélvica e os mais comuns são: ovários, intestino, bexiga e trompas. Quando isso acontece, ocorre um processo inflamatório, que provoca a dor da endometriose e pode obstruir as trompas e causar infertilidade.

Diante dos problemas relacionados à doença, e tendo ciência que ela prejudica a saúde física e emocional da mulher portadora, este Trabalho de Conclusão de Curso, tem por objetivo orientar as mulheres sobre os transtornos causados pela endometriose e divulgar a doença. Dessa forma, orientando a sociedade sobre a realidade da endometriose, tentando tirar os pré-conceitos existentes sobre ela. Conseguindo de alguma maneira conscientizar principalmente as mulheres em idade reprodutiva sobre a importância do diagnóstico precoce.

2.1 HISTÓRICO DA ENDOMETRIOSE

Ainda há dúvidas sobre a origem da endometriose. Por isso, médicos e pesquisadores buscam compreender onde a doença surge e, assim, encontrar uma solução para o seu tratamento. Em entrevista para o site do hospital Albert Einstein, o pesquisador e ginecologista Sergio Podgaec explica que atualmente existem duas teorias principais que são as mais aceitas. A primeira teoria sugere que o endométrio, se desprende juntamente com a menstruação e vai para o interior do abdômen da mulher. Podgaec, afirma que:

> 90% delas possui menstruação retrógrada, ou seja, retornam para o abdômen fragmentos do endométrio pelas trompas durante o período menstrual. Porém, em algumas, o sistema de defesa não retira esses fragmentos, permitindo que a doença se desenvolva. PODGAEC, S. Hipóteses sobre a origem da doença. Disponível em: http://www.einstein.br/einstein-saude/endometriose/Paginas/duas-principais-hipoteses-sobre-a-origem-da-doenca.aspx. Data de acesso: 27/03/15.

A outra teoria em relação à doença é que tecidos se transformem em endometriose. Essa teoria afirma que o tecido das células locais de alguns órgãos é transformado em endometriose no corpo da mulher. “Isso talvez aconteça por conta das células-tronco, mas ainda não existe certeza”, diz Podgaec, explicando que o motivo desta crença é atribuído a existência da endometriose em diferentes partes do corpo feminino, como, por exemplo, nos pulmões.

Apesar de todos os avanços alcançados no tratamento clinico e cirúrgico da endometriose, ainda pouco se sabe sobre os fatores que determinam seu desenvolvimento. Evidências indicam que fatores genéticos, hormonais e imunológicos poderiam contribuir para a formação e o desenvolvimento de endometriose. A teoria mais aceita para explicar o desenvolvimento da doença é a teoria da implantação, descrita por Sampson, em 1974. De acordo com o autor, ocorreria o refluxo de tecido endometrial através das trompas de falópio durante a menstruação, assim havendo o crescimento no peritônio e ovário. Já o Professor Stacey Missmer, da Universidade de Harvard (EUA) relata que:

> Sabe-se pouco sobre a origem da endometriose, nem o que permite a doença persistir. O que limita o diagnóstico bem sucedido, tratamento, cura e prevenção para os milhões de meninas e mulheres cujas vidas são afetadas diariamente por esta doença dolorosa. Nós sabemos que a endometriose aparece e se comporta de forma diferente entre as mulheres - mas não que os padrões e as diferenças são importantes para o destino. MISSMER, S. Landmark collaboration publishes tools to enhance global research into endometriosis. Disponível em: http://endometriosisfoundation.org/news/article/landmark-collaboration-publishes-tools-to-enhance-global-research-into-endometriosis/. Data de acesso: 27/03/15.

Conforme conteúdo apresentado, fica evidente a importância de se estudar uma doença cheia de mistérios para os próprios pesquisadores e médicos que buscam se especializar para buscar a compreensão e a origem da doença. A endometriose afeta milhares de mulheres no mundo inteiro. A maioria delas descobre a doença já em grau avançado ou quando realmente percebem que têm dificuldade em engravidar.

2.2 A MULHER PORTADORA E A SUA REALIDADE ECONÔMICA

De acordo com a Secretaria Estadual Da Saúde de Santa Catarina, em 2014 foram realizadas 854 cirurgias pelo SUS (Sistema Único de Saúde) para retirada de focos de endometriose. Conforme especificado pela Secretaria de Saúde, estes são os números de casos confirmados de endometriose atendidos pelo SUS no estado. Em Santa Catarina, assim como em todo o país, é comum a demora no diagnóstico da doença e a portadora se tratar por convênio. O tratamento

exige um especialista o que dentro do Sistema Único de Saúde é uma raridade, tanto para os exames do diagnóstico como para a própria cirurgia.

O procedimento cirúrgico de endometriose, incluindo o hospital, o cirurgião, os exames e os equipamentos, dentro do estado atualmente custa em torno de R$ 60 mil. Para diagnosticar a doença é necessária a realização de exames de imagens que devem ser feitos por especialistas. A cirurgia deve ser realizada por uma equipe ou um médico que conheça bem o histórico da doença e um hospital que possua todos os aparelhos e equipamentos necessários.

Uma pesquisa realizada pela fundação EndoCost mostrou que mulheres com endometriose sofrem uma perda 38% maior da produtividade do trabalho. Isso acontece porque os sintomas dolorosos da doença reduzem a qualidade de vida da mulher portadora.

A fundação EndoCost realizou a pesquisa com 909 mulheres diagnosticadas com endometriose, de 12 centros especializados, em 10 diferentes países: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Estados Unidos, França, Holanda, Hungria, Itália, Reino Unido e Suíça. A fundação contou com a ajuda de economistas destes países para que pudesse ser calculado o custo real da doença. Durante dois meses, as mulheres responderam a um questionário que avaliou o impacto da endometriose em suas vidas. Dentre os tópicos, estavam os custos com a saúde, a perda de trabalho e a qualidade de vida.

A mulher com esta patologia é prejudicada pela doença em seu cotidiano, seu trabalho, seu tratamento e, diante disso, seu aspecto emocional. Por conta das fortes dores, a mulher perde até 11 horas semanais de trabalho. Segundo o EndoCost, cada portadora gasta, em média, 9.579 euros por ano. Parte deste valor 6.298 euros está relacionada à improdutividade no trabalho e, 3.113 euros são os custos diretos ligados à saúde.

Em relação aos custos com a saúde, 29% se destinam às cirurgias, 19% testes de controle, como exames, remédios entre outros métodos, 18% dos gastos são com hospitais e 16% em consultas médicas. O EndoCost comprovou que “a doença é potencialmente devastadora”. O professor Steven Simoens explicou que um estudo investigando o custo direto e indireto da endometriose, nunca foi realizado antes e, agora, há uma imagem muito mais clara do custo real desta doença. Resultados da EndoCost mostram o impacto de longo prazo sobre trabalho, relacionamentos e vida das mulheres com endometriose. Objetivo do estudo foi investigar a extensão desta patologia e os sintomas que persistem após o tratamento afetar a qualidade de vida destas mulheres. Conforme a pesquisa realizada nestes 10 países podemos perceber a gravidade da endometriose, a importância da sua divulgação, e do auxílio do governo federal diante tantas dificuldades enfrentadas por estas mulheres. O apoio da família e de profissionais também é

importante para que a mulher passe por todo o processo da doença sem prejudicar totalmente a sua qualidade de vida.

3 JUSTIFICATIVA DO TEMA E DO FORMATO

Devido ao grande número de mulheres com endometriose, e pelo fato de que dentro do estado não exista ainda um trabalho de conscientização e divulgação desta doença, acredito que seja de tamanha importância realizar um Trabalho de Conclusão de Curso que divulgue e discuta esta patologia que é tão pouco comentada, abordada e pesquisada dentro do estado. A endometriose pode atingir adolescentes desde a sua primeira menstruação, e acarreta problemas por toda a vida da mulher portadora.

Este Trabalho de Conclusão de Curso em formato de revista teve como referência a agência Ciência em Pauta. Um projeto de extensão do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Em relação ao jornalismo científico faço citação ao que diz Fabíola de Oliveira:

> O jornalismo científico de qualidade deve demonstrar que fazer ciência e tecnologia é, acima de tudo, atividade estritamente humana, com implicações diretas nas atividades socioeconômicas e políticas de um país. Portanto, do mais alto interesse para o jornalismo e para a sociedade (...) O jornalismo científico pode entrar em cena como agente facilitador na construção da cidadania. (OLIVEIRA, 2002, p. 14.15)

A revista apresenta reportagens que abordam temas que envolvem a descoberta da doença, o desenvolvimento da endometriose no organismo, como é o seu tratamento, e onde encontrar este em Santa Catarina. Para Scalzo (2003, p.12) a revista tem o importante papel de estabelecer "um fio invisível que une um grupo de pessoas e, nesse sentido, ajuda a construir identidade, ou seja, cria identificações, dá sensação de pertencer a um determinado grupo".

Levando em consideração esta definição, as reportagens mostram aos leitores a realidade destas mulheres e o tempo que se leva para chegar ao diagnóstico, como Santa Catarina atende a estas portadoras e quais são os recursos destinados a endometriose. Desta forma esclarecer para a sociedade o que é a doença e como ela transforma a vida da mulher em seu aspecto econômico, físico, social e emocional.

Conforme Scalzo (2003, p.19), a revista é uma mídia que surgiu voltada para um público específico, sendo uma das características mais fortes que a revista ainda carrega nos dias atuais. O público-alvo desta revista são as mulheres com idade entre 15 a 49 anos, pois encontram-se mais propensas à endometriose. De acordo com o IBGE, em Santa Catarina há 1.817.628 mulheres nesta faixa etária.

Escolhi realizar este trabalho, pois a endometriose além de ser pouco conhecida, é uma doença que instiga os próprios pesquisadores, que ainda não conseguiram descobrir a sua origem, e

como ela está relacionada ao aspecto emocional da portadora. A relação da descoberta da endometriose até o processo cirúrgico se torna uma etapa em que a mulher corre o risco de ver a doença aumentar de nível, e em consequência trazer transtornos maiores para o seu dia a dia. A ginecologista Rosa Maria Neme relatou em entrevista para o site "Melhores Mulheres" que a mulher com endometriose muitas vezes sofre calada e convive com a doença sem apoio "Isto acontece porque, por ter dores intensas e constantes, ela se cansa de ficar sempre reclamando dos mesmos problemas. Porém, o que muitas não sabem é que com apoio tudo pode melhorar". (NEME, R.M). A importância do apoio para a mulher com endometriose. Disponível em: http://www.melhoresmulheres.com.br/artigo-A_importancia_do_apoio_para_a_mulher_com_endometriose.html. Data de acesso: 27/03/15.

Para a ginecologista, compartilhar informações e experiências pode ajudar a mulher portadora a entender e aceitar melhor este problema. "Portanto, é importante a presença da família, dando suporte emocional a esta mulher que já sofre intensamente com a doença", explica a médica. Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como tarefa auxiliar estas mulheres, e a sociedade como um todo a compreender a endometriose, que é complexa e cheia de mistérios.

A doença prejudica a vida da mulher que convive diariamente com incertezas, inseguranças além das dores intensas. O Brasil precisa investir mais na pesquisa, na conscientização e no tratamento da endometriose. Há muitas mulheres que, além de sofrerem caladas, realmente não possuem auxílio da família, e não têm condições de arcar com todas as despesas que a doença impõe.

A jornalista Caroline Salazar em seu blog "*A endometriose e eu*" comenta que a endometriose está entre as 10 doenças mais dolorosas do mundo. Estudos sobre a qualidade de vida das mulheres com endometriose demonstram que elas ainda continuam a sofrer com sintomas frequentes como dor crônica, que afetam sua qualidade de vida, mesmo após o tratamento.

Diante dos fatos apresentados, a escolha deste Trabalho de Conclusão de Curso ser uma revista impressa sobre a endometriose aconteceu após perceber que entre os materiais encontrados sobre a divulgação da doença, a abordagem que é dada sobre o assunto é muito básica e não acaba sanando as dúvidas das mulheres. Com isso, dificilmente conseguem auxiliar em uma orientação sobre o que as portadoras acabam tendo que passar e superar após o seu diagnóstico. No geral, os veículos se limitam a realizar matérias voltadas para a infertilidade.

Acredito que este Trabalho de Conclusão de Curso é uma oportunidade de divulgar melhor a doença, pois a revista não se atentou apenas para a possibilidade da portadora se tornar infértil. A revista mostra as transformações e problemas que a doença acarreta na vida da mulher, de

que modo a sua vida e a sua rotina muitas vezes são modificadas, e que em alguns casos isso acaba prejudicando a sua estabilidade emocional e social, o que raramente aparece na imprensa brasileira.

A escolha em produzir a revista, realizando as reportagens ocorre levando em consideração que este é o produto jornalístico que melhor traduz o gênero interpretativo. Sodré e Ferrari (1986, p.9) destacam que a reportagem é um gênero jornalístico privilegiado "onde se contam, se narram as peripécias da atualidade". Segundo os autores, seu principal traço seria a narração jornalística, "com personagens, ação dramática e descrições de ambiente – separada, entretanto da literatura por seu compromisso com a objetividade informativa".

Esta revista deverá ser divulgada em outubro. Este mês foi escolhido pois em maio deste ano foi sancionada dentro do estado a lei nº 16.621 que foi criada pelo deputado estadual Valmir Comin (PP). Esta lei originou a semana de enfrentamento e conscientização da endometriose. E será realizada na última semana do mês de outubro.

A revista traz relatos de portadoras da doença que residem no estado de Santa Catarina. As reportagens divulgam a realidade do estado perante a doença, e quais os recursos que estas mulheres podem encontrar dentro de Santa Catarina. A revista também traz a orientação do professor, pesquisador e ginecologista com experiência em tratar a doença que realiza seu trabalho no estado de São Paulo e é referência mundial sobre pesquisas da endometriose, além de trazer relato do médico ginecologista que atende em Santa Catarina, e hoje é referência do estado quando o assunto é a busca do tratamento desta patologia.

Dentro destes relatos são discutidos os transtornos causados pela doença no organismo, as alterações físicas e emocionais na vida da mulher com esse problema, o custo do tratamento com medicamentos ou cirurgias e aspectos emocionais provocados pela endometriose na vida da mulher.

A escolha do formato também levou em conta o que Ali diz "A revista é um meio de comunicação com algumas vantagens sobre os outros: é portátil, fácil de usar e oferece grande quantidade de informação por um custo pequeno". (ALI, 2009, p. 18).

Por este motivo acredito que será o melhor modelo no formato jornalístico para divulgar a doença e as histórias destas mulheres ao leitor. Levo em consideração também o pouco material encontrado neste formato na imprensa nacional para relatar a doença.

4 PROCESSO DE PRODUÇÃO

4.1 PRÉ-APURAÇÃO

A pré-apuração iniciou na disciplina de Técnicas de Projetos de Comunicação. Comecei a pesquisar sobre esta patologia em artigos acadêmicos, sites de notícias e grupos de apoio. Conversei com algumas mulheres que têm endometriose, consultei blogs e páginas em redes sociais. Após muita leitura, percebi a necessidade de conhecer melhor estas mulheres, suas rotinas e como poderiam ser conduzidas as entrevistas. Este processo também foi realizado para conduzir a entrevista com o médico e professor referência em endometriose. Entrei em contato com algumas possíveis fontes, o que me ajudou a compreender como seria conduzido este Trabalho de Conclusão de Curso, e comecei a ter mais conhecimento sobre a doença e a rotina destas mulheres.

A partir destas primeiras conversas e integração com grupos de apoio para portadoras da doença consegui me ambientar e entender melhor o atual contexto que as envolvem. Deixei de lado preconceitos, pré-conceitos e sai do senso comum sobre uma doença que abrange fatores fisiológicos e emocionais para as mulheres que convivem diariamente nesta luta. Percebi que, para realizar a reportagem, ainda faltavam elementos que conseguissem despertar o interesse e o objetivo principal deste trabalho, que é orientar a população feminina sobre os vários problemas causados pela endometriose.

Os fatores que foram levados em conta na hora da elaboração da estrutura foram: impacto; consequências; sexo e idade; e interesse humano. Critérios adotados por Mário Erbolato (2001).

4.2 APURAÇÃO

O processo de apuração iniciou em março. Entrei em contato com as fontes, pesquisei, li mais sobre o jornalismo impresso e jornalismo de revista, já que o formato do TCC foi reestruturado. Meu primeiro projeto seria desenvolver uma reportagem para a mídia televisiva, e relataria a doença de uma forma mais geral. Minhas fontes seriam de São Paulo e Rio Grande do Sul, neste primeiro projeto eu iria trazer um relato mais expansivo da doença, e casos amplos, não apenas abrangendo a endometriose em Santa Catarina.

Quando decidimos, minha orientadora e eu a modificar o formato deste trabalho e trazer casos e dados da doença do estado comecei a procurar mulheres com endometriose que residem em Santa Catarina e a entrar em contato com a Secretaria Estadual de Saúde.

A entrevista com o pesquisador e ginecologista Sérgio Podgaec já estava agendada, viajei para São Paulo e conversei com Podgaec. Ele explicou sobre a doença, as pesquisas realizadas até o momento e índices da endometriose no país e no mundo. A entrevista esclareceu e desmistificou a realidade da doença, principalmente quando o assunto envolve a infertilidade. Retornando para Santa Catarina, consegui selecionar quatro mulheres com endometriose que me relataram as suas histórias.

Consegui esses contatos através das redes sociais, grupos de apoio e blogs. Uma portadora me indicava outra e médicos que poderiam me auxiliar no TCC. Essas histórias me envolviam e eu queria poder colocar todas na reportagem. Porém, no jornalismo temos que selecionar e todas sempre eram da mesma situação, as dores começavam sempre na adolescência e o diagnóstico demorava em torno de dez anos.

Uma das fontes me indicou o ginecologista Lucio Darli, que possui experiência em tratamento a pacientes diagnosticas com endometriose no estado. Ele atende em Rio do Sul. Em maio fui até ao seu consultório e realizei a entrevista. Conversamos e ele esclareceu a realidade da doença no estado. A partir desta entrevista pode ser compreendido a dificuldade que é conseguir o diagnóstico em Santa Catarina. Outra fonte indicada para este trabalho foi o deputado estadual Valmir Comin. Ele criou a lei nº 16.621 que tem como finalidade divulgar a endometriose em Santa Catarina.

A Secretaria de Saúde forneceu os dados das catarinenses diagnosticadas com endometriose entre os anos de 2009 a 2014 e os dados de consultas ginecológicas e cirurgias realizadas neste período.

Todo esse processo ocorreu entre fim de março até fim de maio. Quando eu consegui apurar os dados do estado, conhecer as mulheres com endometriose que entrevistei para a reportagem, compreender a realidade da doença em Santa Catarina, e selecionar o que seria mais relevante para o trabalho final. As portadoras foram solidárias e me auxiliaram muito no processo de apuração.

4.3 FONTES

Nas reportagens, foram utilizadas como fontes:

- O pesquisador, professor e ginecologista Sérgio Podgaec com o objetivo de dar uma visão nacional da doença e informar sobre pesquisas em endometriose.
- O ginecologista Lucio Darli, referência em atendimento a pacientes com esta patologia dentro do estado de Santa Catarina.

- O deputado estadual Valmir Comin (PP) criador da lei 16.621, intitulada: semana estadual de prevenção e enfrentamento a endometriose.
- A Secretaria Estadual de Saúde para a obtenção dos dados sobre o atendimento do Sistema Único de Saúde às mulheres com endometriose.
- Sabrina Petermann, empresária, moradora de Brusque (SC), consultou mais de quatro médicos para conseguir o diagnóstico. A cirurgia durou mais de dez horas, sendo retirados alguns órgãos e os focos da doença. Hoje Sabrina é mãe de gêmeos após realizar fertilização in vitro.
- Carine Bergmann, jornalista, moradora de Florianópolis (SC), portadora de endometriose. Seu diagnóstico levou sete anos, enfrentou a dificuldade do SUS para conseguir descobrir a doença. Fez plano de saúde para realizar a sua cirurgia, hoje ainda está em tratamento.
- Carla Mendes, mestranda em ciência da computação, reside em Florianópolis (SC), portadora de endometriose. Sofreu com cólicas desde a sua adolescência, muitas vezes tinha que faltar uma semana de aula, pois seu fluxo menstrual era intenso o que prejudicava a sua rotina. Hoje espera a carência do plano de saúde para poder realizar a sua cirurgia.
- Pamela Suelen, assistente administrativa, moradora de Itajaí (SC), tem endometriose. Fez a cirurgia em abril, retirou os focos da doença, está tentando engravidar. Sofreu com cólicas fortes, e sua maior preocupação é realmente não conseguir engravidar no prazo estipulado pelo ginecologista.

Todas as entrevistas foram gravadas com gravador profissional de uso pessoal e as imagens foram capturadas com câmera também de uso pessoal. As entrevistas levaram em média uma hora cada, e após a transcrição, selecionei o que poderia ser mais útil para a reportagem.

Além das fontes citadas, utilizei para a produção da revista fontes documentais. Artigos científicos, textos em sites de notícias e pesquisas encontradas em sites sobre a doença. Conforme Appolinário, quando estas fontes são utilizadas em pesquisas documentais (livros, revistas, documentos legais, arquivos em mídia eletrônica), diz-se que a pesquisa possui estratégia documental. (APPOLINÁRIO, 2009: 85).

5 PRODUÇÃO DOS TEXTOS

Após cada entrevista realizada eu já escrevia um esboço para cada reportagem, normalmente na mesma semana. Em reuniões com a orientadora ou pelos e-mails correspondidos encontrávamos a melhor maneira de enquadrar cada entrevista, e conduzir a narrativa das reportagens.

Geralmente, os textos tiveram de três a quatro versões. A maior dificuldade encontrada foi a de conduzir a narrativa e separar a ordem de cada reportagem. A orientadora sugeriu que dividíssemos em quatro partes. Na edição final da revista acabamos separando as informações em cinco segmentos, nessas divisões aparecem os dados, as entrevistas, as pesquisas e assim, há um texto leve e atrativo para o leitor.

Diante disso foi levando em conta a predisposição que há no texto para revista, conforme descrito por Vilas, "(...) a tendência de uma revista é a inclinação de seus leitores. Então, é adaptar-se a eles". (VILAS BOAS, 1996, p. 86)

Durante a apuração e a própria produção do texto tive dificuldade em não me envolver com a dor daquelas mulheres e isso ficou percebido em alguns textos que enviava para revisão. Tive que reformular a narrativa da reportagem para que não perdesse o foco e não criasse um texto alarmante.

A doença prejudica muito a vida da mulher portadora. Cada história que eu ouvia me tocava e eu queria conseguir de algum modo que as pessoas pudessem também conhecer e perceber a dor daquelas mulheres. Eu tive que ter muito cuidado para que, ao invés de ajudar, não acabasse prejudicando elas ainda mais, trazendo pânico e caos para suas vidas.

Para conduzir uma narrativa é necessário levar em consideração alguns critérios. Utilizei alguns para elaborar as reportagens com base nas características de Vilas Boas

> A reportagem encurta a distância entre o leitor e o acontecimento. A forma predominante é a narração, que precisa de personagens, ação e ambiente. [...]. Narrar é contar os fatos nos quais intervêm os seres humanos. [...] A narrativa, no entanto, será sempre necessária. Ou não será reportagem. (VILAS BOAS, 1996, p.43.44)

A revista está dividida em cinco reportagens, sendo elas: 1: A endometriose no Brasil; 2: Uma doença complexa e de difícil diagnóstico; 3: Quando se descobre a doença; 4: À procura de especialistas em Santa Catarina; 5: A falta de recursos para a endometriose. A revista possui 18 páginas e contém ilustrações.

6 DIAGRAMAÇÃO

Devido ao cronograma principal ter sofrido várias alterações eu optei por contratar um profissional para fazer a diagramação e as ilustrações da revista. Assim eu consegui cumprir os prazos estabelecidos e o trabalho não perdeu a sua qualidade.

A revista segue o formato padrão, contendo as dimensões: tamanho A4, papel couchê fosco, capa 150 gramas e miolo 90 gramas. O planejamento gráfico priorizou as cores rosa, amarelo e lilás por serem utilizadas nas campanhas de conscientização de endometriose.

6.1 ILUSTRAÇÕES

A revista conta com ilustrações como tabelas, gráficos e infográficos. Estes recursos foram utilizados para auxiliar nas informações que necessitam da união entre imagem e texto. Conforme Teixeira

> O infográfico, enquanto discurso, deve ser capaz de passar uma informação de sentido completo, favorecendo a compreensão de algo e, neste sentido, nem imagem, nem texto deve se sobressair a ponto de tornar um ou outro indispensável (TEIXEIRA, 2007, p. 113).

Foi desenvolvido um infográfico explicando o que é a doença, quais os principais sintomas, e como ela se desenvolve no organismo feminino. O diagramador criou estas ilustrações com o objetivo de tornar mais clara a compreensão dos aspectos relacionados a esta patologia, sendo eles: Os órgãos onde a endometriose se desenvolve, a demora no diagnóstico da doença e o número de ginecologistas em Santa Catarina atuantes pelo Sistema Único de Saúde.

7 CUSTOS

A revista foi integralmente custeada com recursos pessoais. Abaixo estão os principais gastos na realização deste trabalho:

Deslocamento para entrevistas: Total:	R$ 670,00
Designer para ilustrações, projeto gráfico e diagramação	R$ 400,00
Impressão das revistas para banca	R$ 175,02
Impressão dos relatórios para banca	R$ 28,50
TOTAL	R$ 1.273,52

8. DIFICULDADES E APRENDIZADO

As maiores dificuldades encontradas na produção deste Trabalho de Conclusão de Curso devem-se a complexidade do tema proposto, às limitações financeiras e ao curto espaço de tempo. Conforme já exposto, o projeto original sofreu modificações, o que me levou a reestruturar todo o trabalho ainda neste semestre. Outra dificuldade relevante que tive foi conseguir reorganizar e estruturar a narrativa para não me envolver nas questões pessoais das personagens.

Eu optei por este tema em setembro de 2014, e deste então comecei a pesquisar mais sobre o que era a doença, a conhecer mais mulheres portadoras e sair do senso comum, porém não tinha a dimensão do desafio que seria conviver com estas histórias e quão prejudicial essa doença pode vir a ser. Em relação a produção, me senti intimidada para escrever, contar estes relatos, narrar sobre a doença, pois, sempre ficava com medo de não conseguir expressar qual realmente era o meu propósito desde o princípio deste projeto.

Todo trabalho foi um constante aprendizado, tanto profissional quanto pessoal. Eu consegui viver e ver outro mundo que se não fosse por este TCC, eu jamais conseguiria. Contatei pessoas que sequer teriam feito parte da minha história e que deixaram um pouco de si não só neste trabalho, mas para a minha vida pessoal.

Com o trabalho finalizado e podendo ser mais aprimorado, pretendo criar um blog, um canal de informação e comunicação entre as portadoras principalmente dentro do estado de Santa Catarina. Para que assim elas possam ter mais acesso sobre o que é a doença, e onde encontrar tratamento. Informações importantes, sempre levando como base a credibilidade das informações. Quero realmente com isso conseguir realizar o meu trabalho de jornalista, que sempre terá como princípio a função social.

O jornalista Marcelo Canellas diz “aquilo que me incomoda enquanto cidadão é, consequentemente aquilo que me incomoda como jornalista”, e durante estes quatro anos de muito aprendizado e principalmente de muito amadurecimento, encerro a graduação da mesma maneira que comecei: sempre fazendo algo para que a minha função como jornalista ou como cidadã possa mudar, ou melhorar um pouco o mundo. Meu trabalho, acredito, reflita isto.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRÃO, Maurício. **Endometriose - Uma Visão Contemporânea** – São Paulo: Revinter, 2000. 278 p.

ANGÉLICA, Fabia Dejavite; **Infotenimento: informação + entretenimento no jornalismo,** São Paulo: Paulinhas, 2006.

ALI, Fatima **A arte de editar revistas** São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 2009.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico.** São Paulo, Atlas, 2009.

As dores causadas pela endometriose são incapacitantes e muitas mulheres não sabem que sofrem com o problema. Disponível em <http://www.bayer.com.br/scripts/pages/pt/noticia_pagina.php%3Fid%3D213>. Acesso em 04 nov. 2014.

Associação brasileira de endometriose (ABEND): http://www.endometriose.org.br/abend_site/site/links.asp

BENETTI-PINTO, Cristina Laguna, LORENÇATTO, Carolina, MARQUES, PETTA, Carlos Alberto Andréa, VIEIRA, Maria. **Avaliação de Dor e Depressão em Mulheres com Endometriose após Intervenção Multiprofissional em Grupo**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-42302007000500020&script=sci_arttext>. Data de acesso 28/05/2015

FEBRASGO. Endometriose. Disponível em: <http://febrasgo.org.br/site/cartilha-febrasgo-endo.pdf>. Data de acesso: 12/06/2015.

KOVACH, Bill e ROSENSTIEL, Tom. **Elementos do jornalismo. O que os jornalistas devem saber e o público exigir.** São Paulo: Geração Editorial, 2003

MENDONÇA, Eleuze. **Um Enigma Chamado Endometriose –** São Paulo: Madras, 1998. 239 p.

MISSMER, S. **Landmark collaboration publishes tools to enhance global research into endometriosis.** Disponível em: <http://endometriosisfoundation.org/news/article/landmark-collaboration-publishes-tools-to-enhance-global-research-into-endometriosis/>. Data de acesso: 27/03/15.

NEME, R.M. **A importância do apoio para a mulher com endometriose**. Disponível em: <http://www.melhoresmulheres.com.br/artigo-

A_importancia_do_apoio_para_a_mulher_com_endometriose.html>. Data de acesso: 27/03/15.

OLIVEIRA, Fabiola. **Jornalismo científico**, São Paulo, Contexto, 2002.

PODGAEC, S. **Hipóteses sobre a origem da doença**. Disponível em: <http://www.einstein.br/einstein-saude/endometriose/Paginas/duas-principais-hipoteses-sobre-a-origem-da-doenca.aspx>. Data de acesso: 27/03/15.

SANTOS, Djanilson et al. **Uma abordagem integrada da endometriose.** – Cruz das Almas/BA : UFRB, 2012. 120 p.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2003 (Coleção Comunicação).

SODRÉ, Muniz. FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística.** São Paulo: Summus, 1986.

TEIXEIRA, Tattiana. **A presença da infografia no jornalismo brasileiro - proposta de tipologia e classificação como gênero jornalístico a partir de um estudo de caso.** Revista Fonteiras. Vol 09, n° 02. Unisinos, 2007, p. 111-120

TEIXEIRA, Tattiana. **Infografia e jornalismo. Conceitos, análises e perspectivas**. Salvador: Editora UFBA, 2010. 120p.

VILAS BOAS, Sergio. **O Estilo Magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus, 1996, 129 p.